

# Prefeitos se unem para reativar estações de trem

Vera Lúcia de Paz

Como o distrito de Itapina, várias vilas que surgiram em função da Estrada de Ferro Vitória a Minas têm chances de retomar desenvolvimento sem perder o legado urbanístico. Isto porque, o que parecia no início uma luta isolada do prefeito de Colatina, Dilo Binda, para salvar o decadente distrito de Itapina, já promete a participação de mais três chefes do Executivo que reivindicam a reativação das estações de trem desativadas pela Companhia Vale do Rio Doce, nos últimos 15 anos. Eles até prometem que, se não forem atendidos, impedirão até mesmo o escoamento de minério pela ferrovia.



Aricanga, em Ibirapu, também foi afetada com a desativação do transporte de carga

nérios". Um documento elaborado pelo chefe do Executivo de Colatina foi encaminhado à diretoria da CVRD, pleiteando que novamente os trens voltem a transportar animais, cereais e gêneros alimentícios perecíveis e não-perecíveis.

Mas, não é somente a preocupação com a reativação do setor de cargas o motivo de lutas dos prefeitos. Nas pautas de reivindicações está também uma assistência melhor ao Norte do Estado. Neste sentido quem deu os primeiros passos foi o vereador João Meneguelli, deste município, ao solicitar da CVRD um trem mais veloz para fazer o percurso Vitória-Minas, semelhante aos utilizados em São Paulo.

## Táticas

A luta não vai ficar somente na reivindicação de reativação das estações da CVRD. Caso a solicitação não seja atendida, o prefeito Dilo Binda disse estar dispo-

to a prejudicar o transporte do minério pelas composições da Vale, neste município, "de qualquer forma".

Ele explicou que táticas como a construção de estradas próximo à malha ferroviária, além de passeatas pelo leito férreo podem ser o início de uma "guerra-fria" com a CVRD, até que tanto a sua reivindicação quanto dos outros prefeitos seja atendida. Enquanto luta pela reativação dos setores de carga no município — somente em Colatina foram desativadas oito estações —, a Prefeitura colatinense tenta viabilizar o desenvolvimento econômico do distrito de Itapina, que registrou um período de florescência até o final da década de 60.

Dilo Binda, que é filho da região, já recebeu, inclusive, a certeza, por parte do governador Max Mauro, através do secretário da Coordenação do Planejamento (Coplan), Albuíno Azeredo, de que a ponte de



Itapina está há mais de 20 anos esperando que as obras da ponte sejam concluídas

Itapina tem possibilidades de ser concluída até o ano que vem.

A ponte sobre o rio Doce, na localidade de Itapina, tem 60% de sua construção praticamente concluídos, faltando apenas um vão de 120 metros ligando a BR-259. Depois da desativação da estação ferroviária, o distrito ficou praticamente isolado, principalmente na sede, pois o acesso à localidade dá-se somente por balsa insegura ou bote, ou pelo distrito de Mascarenhas.

## Revigoreamento

Com a construção da ponte, o desenvolvimento econômico será impulsionado, mas as linhas arquitetônicas dos imóveis existentes no distrito, remanescentes da época áurea de Itapina serão mantidas. A luta pelo tombamento de Itapina pelo Patrimônio Histórico vem sendo empunhada com "garra", tanto pelo chefe do Executivo, quanto por intelectuais, ambientalistas e a comunidade.

Pedindo o tombamento, Dilo Binda já encaminhou também documento ao Governo do Estado. Todavia, enquanto não recebe resposta, ele mesmo determinou que nenhum prédio de Itapina, como o antigo hotel, os bares e as residências, seja derrubado.

Entretanto, como a luta pelo tombamento de Itapina simultâneo ao seu revigoreamento não é unilateral, os próprios moradores estão decididos a não permitir que as linhas arquitetônicas dos imóveis remanescentes da colonização do distrito venham a ser alteradas.

Dilo Binda frisou que tanto Itapina quanto os demais municípios prejudicados com a desativação das estações ferroviárias vão conseguir, sem "dúvida alguma, passar de raquíticas vilas para aglomerados ativos de intensa atividade comercial. Acreditem, nós vamos conseguir".

PAZ, Vera Lúcia de. Prefeitos se unem para reativar estações de trem. A Gazeta, Vitória, 27 ago. 1989. 2. cad. p. 24. e 1, 2, 3, 4 e 5.